



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS - CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

MÔNICA GOMES

**A LEITURA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E
APRENDIZAGEM.**

GUARABIRA – PB
2014

MÔNICA GOMES

**A LEITURA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E
APRENDIZAGEM.**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633I Mônica Gomes
A leitura e suas relações com o ensino e aprendizagem
[manuscrito] : / Monica Gomes. - 2014.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Adriana Sales Barros, Departamento de Letras".

"Colaboração: Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins",
Fernanda Barboza de Lima

1. Leitura. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título.
21. ed. CDD 020

A LEITURA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E APRENDIZAGEM.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 04/12/2014

BANCA EXAMINADORA

Adriana Sales Barros

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros
Orientadora

Fernanda Barbosa de Lima

Prof.^a Dra. FERNANDA BARBOSA DE LIMA
Examinadora

Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins

Prof.^a Ms. CLEUMA REGINA RIBEIRO DA ROCHA LINS
Examinadora

RESUMO

A leitura é de muita importância em todos e qualquer ambiente, seja ela profissional ou educacional, portanto devemos estar sempre preocupados com este aspecto dentro do nosso ambiente no contexto geral. O presente trabalho tem como objetivo, aprofundar estudos dos fundamentos teóricos essenciais para o ensino da leitura, indicando direções para uma aprendizagem que viabilize a proficiência leitora dos alunos. É nossa intenção mostrar direções que viabilize a proficiência leitora. Para tanto é imprescindível conhecer as concepções de leitura para que através delas possamos apresentar estratégias utilizadas pelos professores no ensino da leitura, oferecer proposta de ações pedagógicas que possibilite a melhoria do ensino da leitura. Diante do exposto, surgiu a seguinte indagação: O que é ler? E quais as estratégias podem ser adotadas pelos docentes para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos? Para realização deste trabalho pesquisou-se, foi selecionado textos para leituras e em seguida analisado, fazendo observações do que seria necessário para contribuição da pesquisa científica de forma empírica. É fundamental entender que cada criança tem seu ritmo de aprender e que essa aprendizagem é gradativa, que devem ser respeitadas as diferenças individuais e não se deve punir e criticar a criança por ela não estar lendo ou escrevendo como outra da mesma idade. Isso poderia atrapalhar o seu desenvolvimento, gerando nela sentimentos de insegurança e incapacidade. É necessário estarmos firmados com esse compromisso dentro e fora do ambiente educacional. Neste trabalho, serão destacadas as contribuições da leitura no contexto educacional, ou seja, o desenvolvimento da aprendizagem da leitura. Sendo assim, nosso objetivo é aprofundar os estudos de fundamentos teóricos essenciais para o ensino da leitura. Para tanto nos apoiamos nos estudos de Freire (2005) Ferreiro (2009) Solé (1998), PCN'S (1998) entre outros, que por meio de suas teorias nos leva a compreender de como se dá o processo da leitura. Como também trazem algumas reflexões e questionamentos que permeiam o fazer. Aponta-se como desafio formar praticantes da leitura e, conseqüentemente, da escrita, e não apenas sujeitos que possam ler compreender. Para tanto, faz-se necessário acreditar que a partir do exemplo do professor é possível formar leitores e escritores competentes. A leitura enunciar ou percorre com a vista ou com os dedos procurando interpretar o seu significado.

Palavras-chave: Leitura, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Reading is very important in all and any environment, be it professional or educational , so we must always be concerned about this aspect of our environment within the general context . This work aims to deepen studies of the essential theoretical foundations for the teaching of reading, indicating directions for learning that enables the reader proficiency of students. We intend to show directions that enables the reader proficiency. Therefore, it is essential to know the conceptions of reading so that through them we can present strategies used by teachers in the teaching of reading, offer proposal of pedagogical actions that enable the improvement of reading instruction. Given the above, the following question arose: What is reading? And what strategies can be adopted by professors to develop students' reading skills? To carry out this worked it was researched , selected texts for reading and then analyzed by making observations of what would be necessary for the scientific research contribution empirica way. It is vital to understand that every child has their own pace to learn and that learning is gradual, which must be respected individual differences and should not punish and criticize the child that she was not reading or writing as another of the same age . This could hinder your development, creating her feelings of insecurity and inadequacy. It is necessary to be entered into with that commitment within and outside the educational environment. In this work , the reading of the contributions will be highlighted in the educational context , ie , the development of reading skills . Therefore, our goal is to deepen the study of theoretical foundations essential to the teaching of reading . Therefore we rely on studies of Freire (2005) Smith (2009) Solé (1998) , NCP 'S (1998) among others, through their theories leads us to understand how is the reading process . But also bring some reflections and questions that permeate do. It is pointed out as a challenge form practicing reading and hence writing, not just individuals who can read to understand . Therefore, it is necessary to believe that from the example of the teacher is able to form competent readers and writers . Reading spell or scroll with a view or your fingers looking interpret its meaning.

KEYWORDS: Reading, Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, aprofundar estudos dos fundamentos teóricos essenciais para o ensino da leitura, indicando direções para uma aprendizagem que viabilize a proficiência leitora dos alunos.

É nossa intenção mostrar direções que viabilize a proficiência leitora. Para tanto é imprescindível conhecer as concepções de leitura para que através delas possamos apresentar estratégias utilizadas pelos professores no ensino da leitura, oferecer proposta de ações pedagógicas que possibilite a melhoria do ensino da leitura.

Diante do exposto, surgiu a seguinte indagação: O que é ler? E quais as estratégias podem ser adotadas pelos docentes para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos?

Para realização deste trabalho pesquisou-se, foi selecionado textos para leituras e em seguida analisado, fazendo observações do que seria necessário para contribuição da pesquisa científica de forma empírica.

É fundamental entender que cada criança tem seu ritmo de aprender e que essa aprendizagem é gradativa, que devem ser respeitadas as diferenças individuais e não se deve punir e criticar a criança por ela não estar lendo ou escrevendo como outra da mesma idade. Isso poderia atrapalhar o seu desenvolvimento, gerando nela sentimentos de insegurança e incapacidade. Faz-se necessário estimular, para que assim acelere o processo de leitura nos anos iniciais da criança na escola. Desta forma, a leitura, deve ser encarada como o caminho que viabilize de melhor forma possível o processo de ensino e aprendizagem nela desenvolvido. Quem lê está contribuindo para seu enriquecimento pessoal e para sua compreensão de mundo. Compete à escola oferecer condições que venham beneficiar no desenvolvimento do processo da leitura, começando logo pelas crianças que ingressam na Pré-escola, ensinando-as os primeiros passos para o hábito da leitura. Lendo para elas frequentemente, deixando-as em contato com livros ou outros materiais escritos. Para que assim a criança desperte o ato de ler com prazer e conseqüentemente escrever. Haja vista que o hábito da leitura resulta numa boa escrita. Desta forma, evita que as crianças cheguem ao fim da segunda etapa do ensino fundamental.

1. AS CONCEPÇÕES DE LEITURA

Ler é uma atividade que contribui para o desenvolvimento humano uma vez que permite a inclusão da aprendizagem dos códigos linguísticos. Ler também significa interpretar sinais, códigos, símbolos, etc. que contribui para a integração social. Ler como processo educativo tem conceito amplo que é debatido na área pedagógica. Exemplos de conceito de leitura:

Segundo Freire (1989, p.15)

A leitura de mundo precede a leitura da palavra. O de ler se dá em sua experiência existencial e implica na percepção crítica, interpretação do lido. A leitura não se limita na decodificação pura da palavra ou da linguagem, mas se antecipa e se alonga às necessidades e vivências. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Sabemos que a leitura não é apenas um código e sim devemos sempre observar que ela tem que ser decodificada e que deve-se ampliar o sentido através de métodos que proporcionem a interpretação e entendimento da mesma, fazendo assim estabelecer-se uma visão maior e mais ampla do texto lido e assim abrir novas possibilidades que nos ajudem a despertar a consciência de leitura e entendimento.

De acordo com os PCNS (BRASIL, 2001, p. 59).de Língua Portuguesa:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

A leitura não depende só da compreensão, existem outros fatores importantes como a habilidade de conhecimentos das palavras que permitam a compreensão auditiva, visual e outros, “A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler” (MARTINS, 1994, p.40). É evidente, que ler não se restringe apenas em juntar as letras e sim entender o significado da palavra, o sentido da frase ou texto escrito. Só se aprende realmente a ler lendo, isso faz desenvolver a capacidade de escrever melhor. A leitura, quanto mais se ler mais se conhece palavras e frases passando assim a constituir os textos. Para Solé (1998, p.23) Leitura é um processo mediante o qual se compreende a linguagem [...]. Para ler necessitamos simultaneamente manejar

com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias [...].

Ainda para Solé (1998), para uma pessoa se envolver em qualquer atividade de leitura, é necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto, tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores mais experientes, e que antes da leitura de um texto, se faz necessário empregar perguntas de pré-leitura, como forma de ativar os conhecimentos do leitor sobre o tema discutido no texto. A escola não só pode como deve contribuir com a formação de sujeitos não apenas alfabetizados, mas também letrados. “Desde a alfabetização, apresentar uma ampla variedade de textos é favorecer um mergulho no mundo da leitura, com a exploração de mil e umas possibilidades” (CARVALHO, p.14, 2004.)

Dentro dessa perspectiva buscamos entender o que observamos são meios que ajudam o processo de leitura e que sempre pretendemos envolvê-los com os diferentes contextos.

1.1 Decodificação

O aluno primeiramente decodifica os símbolos escritos. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é essencial fazê-la mais de uma vez num mesmo texto. É o momento em que o aluno deve anotar as palavras desconhecidas para achar um sinônimo, passo importante para passar para a próxima etapa de leitura, a compreensão do que foi lido.

Segundo Menegassi (1995, p. 87)

Na decodificação, há a ligação entre o reconhecimento do material linguístico com o significado que ele fornece. No entanto, ‘muitas vezes a decodificação não ultrapassa um nível primário de simples identificação visual’, pois se relaciona a uma decodificação fonológica, mas não atinge o nível do significado pretendido.

Ao observarmos um texto de primeira vez nunca entendemos o que ele realmente quer passar, e seu objetivo enquanto público, mas se começarmos a ir mais além entendemos o que está abstrato, e isso significa que estamos decodificando, como relata a autora na citação acima.

Segundo Angela Kleiman (1993 apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002, p. 82), "as práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, pois se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário."

A leitura não se limita apenas à decodificação de símbolos, mas envolve uma série de táticas que permitem o sujeito compreender o que lê.

Nesse segmento, os PCN's (2001, p.54.) relatam:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

De acordo com PCN's em sua citação acima, podemos entender que para a identificação de um bom leitor, pressupõe-se que ele mesma, tenha a iniciativa de selecionar texto que irão despertar sua curiosidade e que assim ele possa perceber a importância de decodificar para depois repassar para outros que tenham o mesmo objetivo.

1.2 CODIFICAÇÃO

Esta fase de codificação, estar presente no processo inicial de qualquer habilidade, pois sabemos que codificação interage muito bem com os códigos, desenvolvendo assim a possibilidade de sempre buscar inovações para que venham perceber tal processo e assim buscar cada vez mais se aperfeiçoar dentro dos códigos e assim desenvolver para a decodificação.

Para Carvalho (2005, p. 23):

Os métodos sintéticos evidenciam o ensino e a aprendizagem da leitura numa compreensão da "parte" para o "todo" postulam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e partir da associação de estímulos visuais e auditivos, com "[...] ênfase excessiva nos mecanismos de codificação e de decodificação, apelo excessivo à memória e não à compreensão pouca capacidade de motivar os alunos para a leitura".

Uma vez que não oferecem situações significativas onde os alunos possam pensar acerca da escrita, percebendo a sua real função nas ações comunicativas. Em contraposição aos métodos sintéticos, os métodos analíticos pressupõem a compreensão do texto, evidenciando a análise do “todo” para as “partes”, cuja proposta segue a ordem das unidades maiores (palavras, frase, texto) para as unidades menores (letras, sílabas), procurando romper com o princípio da decifração, cuja crença reside na visão globalizada da realidade, para a percepção do todo antes de captar os detalhes. Ao falarmos sobre o ato de ler, queremos significá-lo como um processo dinâmico e ativo, ou seja, ler um texto implica não só aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto nossa experiência e nossa visão de mundo como leitor.

A seguir apresentamos outra perspectiva de possibilidades de leitura e seu desenvolvimento, onde buscamos sempre perceber a importância desta habilidade dentro de nosso contexto social.

1.3 INTERAÇÃO

A leitura tem importância fundamental na vida das pessoas. A necessidade de muita leitura está posto entre todos, haja vista, que propicia a obtenção de informações em relação a qualquer contexto e área do conhecimento, assim como, pode constituir-se em fonte de entretenimento. Para uns, atividade prazerosa, para outros, um desafio a conquistar.

É Segundo Solé (2007) quem diz que:

para que uma pessoa se envolva em qualquer atividade de leitura é necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto, tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores mais experientes (leitura mediada). A autora acrescenta que aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos e conceitos.

Concordo como exposto, a escola precisa estabelecer uma relação com o conhecimento sociocultural dos alunos, implementando uma metodologia significativa que contribua para a formação do leitor e que permita acesso a textos de diferentes gêneros; precisa também compreender que a linguagem perpassa todas as áreas de conhecimento, tendo assim uma perspectiva de formação crítica

do pensamento como instrumento de construção e ascensão ao saber sistematizado.

Dentro desses contextos observamos que também a discursiva é muito importante para que se tenha nesse processo, um bom desempenho, onde sempre estamos buscando meios e colocar em pratica tal importância, a leitura.

1.4 DISCURSIVA

Numa perspectiva discursiva, a leitura é considerada como produção de sentidos. Também se ressalta a leitura como um processo dinâmico que envolve sujeitos (leitor e autor) mediados pelo texto, mas enfatiza-se principalmente a leitura como práticas históricas, sociais e culturais. Nessa perspectiva, interessa-nos pensar que existem diferentes modos de leitura, decorrentes de vários fatores, dentre os quais destacamos: O leitor, seus objetivos de leitura (ler para quê: para cumprir uma tarefa escolar, para se informar, para se distrair, para interagir com outros leitores, para fugir do mundo?), suas histórias de leitura, suas experiências com o texto escrito (como ele lê, o que lê, onde, quando, com que frequência?); O texto, sua historicidade (quando foi escrito, como foi lido antes (se foi lido), a sua relação com o conteúdo do dizer, com outros textos que tratam do mesmo assunto); O autor, suas histórias de leitura, suas histórias de escritor que validam (FREIRE, 1998)

Para Solé (2007), as possíveis leituras (escritor de vários textos, de vários leitores, escritores anônimos, “mercadores de coisas nenhuma”); As instituições (dentre as quais a Escola, a Igreja, a Família) que impõem leituras, obrigam o leitor a ler de tal maneira e proíbem ou limitam outras leituras; Os gêneros textuais/discursivos que já impõem uma maneira de ler o texto. Sabemos, por exemplo, que uma piada não pretende, em princípio, provar o choro em ninguém; que uma lista telefônica possui um objetivo bem específico; que uma carta já possui objetivos os mais diversos (fazer rir, fazer chorar, solicitar algo, informar algo) etc. Os suportes (o livro, a revista, o jornal, o outdoor, o e-mail etc.) que também determinam diferenças maneiras de circulação e modos de recepção do texto.

Ainda para Solé (2007), todos esses fatores demonstram que o leitor não é totalmente livre para ler o que quiser ou como quiser ou, até mesmo, onde quiser. Lembremos, para efeito de ilustração, que, durante uma aula, a leitura permitida é

aquela determinada pelo professor; durante uma missa ou um culto, dificilmente será permitido que alguém leia um romance, um livro de piada, ou mesmo uma receita de bolo. Evidentemente, esses exemplos também demonstram que o leitor procura brechas para burlar as imposições das instituições, a leitura como prática significa conceber a articulação entre a leitura e a escrita.

Para Orlandi (1996), quem escreve produz sentidos e quem lê produz sentidos. Quem escreve constrói do seu lugar de escritor um leitor (ou a imagem de um leitor) que pode corresponder ou não ao leitor real. O leitor real, por sua vez, depara-se com um objeto de leitura (o texto) com o qual estabelece uma relação complexa, quer seja de identificação, de estranhamento, de indiferença, de alheamento. O confronto entre esses sujeitos – aquele que escreve e aquele que lê – constrói possibilidades de sentidos.

2. AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A leitura se constrói em meio à formação de uma sociedade constante e, sendo assim, devem ser viabilizados espaços atrativos para que o aluno se motive as leituras, antes mesmo do início de sua alfabetização.

De acordo com FERREIRO (2004, p.65) “Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram ao seu redor”. Diante desta situação a criança pode reconstruir conceitos, reconstruir concepções de mundo, construir sentidos e expressa-los linguisticamente, a partir do que a leitura oferece. A atividade fundamental que a escola oferece para formação de seus alunos, sem dúvidas é muito mais importante que a escrita. Uma vez que a leitura faz-se necessário as pessoas aprendem e conseqüentemente terá sucesso na vida pessoal e profissional.

Conforme Cagliari (2009, p.130):

Se um aluno não se sai muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se porém, outro tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas.

A leitura requer competências, formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que ler que passe a aprender o que não está escrito, identificando elementos implícitos, ou seja, desenvolver suas habilidades. De acordo com Antunes (2001, p.18) “um aluno competente é aquele que enfrenta os desafios do seu tempo usando os saberes que aprendeu e empregando, em todos os campos de sua ação, as habilidades antes aprendidas em sala de aula”. Isto se constitui mediante a uma prática efetiva de um trabalho organizado em torno da leitura de textos diversificados. O ato de ler é abrangente e complexo, é uma maneira de compreensão, pois não basta só ler tem que entender o que está sendo lido. “Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para uma boa prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não formamos leitores competentes”. (PCN, Lin. Port.1997.p.54/55).

A leitura se constrói em meio à formação de uma sociedade constante e, sendo assim, devem ser viabilizados espaços atrativos para que a criança se motive as leituras, antes mesmo do início de sua alfabetização. De acordo com FERREIRO (2004, p.65) “Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram ao seu redor”. Diante desta situação a criança pode reconstruir conceitos, reconstruir concepções de mundo, construir sentidos e expressa-los linguisticamente, a partir do que a leitura oferece.

Ainda para Ferreiro (2004), priorizar a leitura nas escolas é de fundamental importância, pois estimula a criatividade e possibilita de forma prazerosa a leitura e o manuseio da escrita de forma contextualizada à sociedade e insere a criança no mundo letrado. A leitura é de importância crucial para todo ser humano, pois é através desse processo que o leitor aguça a razão, a criatividade, desperta o espírito para a reflexão, para a compreensão de se próprio, de sua cultura e do mundo que o cerca. Quando lemos herdamos conhecimentos que iremos utilizar em nossas vidas. Além disso, a leitura possui capacidade para gerar diversas significações da linguagem e explora sentidos, apresenta o mundo, o homem, a vida, através da palavra. É uma necessidade concreta para significados e conseqüentemente, de experiências na sociedade onde a escrita se faz presente.

A leitura como uma atividade fundamental que a escola oferece para formação de seus alunos, sem dúvidas é muito mais importante que a escrita. Uma

vez que é por meio da aquisição da leitura que as pessoas aprendem e consequentemente terá sucesso na vida pessoal e profissional.

Apresentamos ainda outro tópico que nos ajuda a entender, melhor a importância dessa prática em nossas vidas.

2.1 ESTRATÉGIAS COGNITIVAS

Solé (1998, p.23) “define previsão como o estabelecimento de hipóteses razoáveis sobre o trecho do texto a ser lido, elaboradas com base tanto na interpretação do que já foi lido, quanto nos conhecimentos e experiências do leitor”.

A natureza desse tipo de inferência justifica a sua ocorrência ser possível apenas antes e durante a leitura, e não após. É sabido que metacognição envolve planejamento, e que as ações de planejamento do leitor envolvem estratégias de geração de previsões e hipóteses sobre o texto.

É Solé (1998, p.23) quem afirma que:

ativar os conhecimentos prévios sobre o tema e estabelecer previsões sobre o texto, elaborando perguntas e criando hipóteses sobre o mesmo, são posturas antes da leitura que se constituem em estratégias que podem favorecer a compreensão do texto. Estimular o aluno a elaborar hipóteses e inferências de previsão pode guiá-lo em seu processo de compreender(...). Em ambas as possibilidades - confirmação ou refutação - o aluno-leitor organiza e integra a sua compreensão.

Observa-se com a citação que a pretensão de elaborar e incentivar ao alunos a despertarem pela leitura é através de perguntas e hipóteses levantadas, onde eles possam assim despertar o desejo e estimular a consciência para a leitura, buscando assim novas possibilidades do conhecimento.

2.2 ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS

A leitura é considerada um ato cognitivo na medida em que envolve processos cognitivos múltiplos, como percepção e reflexão sobre um conjunto complexo de componentes. Contudo também é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor que interagem entre si, a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados. Segundo Kleiman (1998, p.23) "trata-se da dimensão interacional entre autor e leitor, a partir de uma base textual sobre a qual o leitor se

apóia, que constitui-se na materialização de significados e intenções de um dos interagentes a distância, via o texto escrito". Sob esta perspectiva o texto é visto como um objeto complexo, relacionado a um contexto que o torna coerente, indistinto, com tantas e variadas dimensões que não se sabe por onde iniciar a sua apreensão.

Para a autora o autor que escreve é tido como um interagente à distância, onde o leitor, que está do outro lado, pode ou não entender o que o autor quis escrever e sua forma de interação fica volúvel, pois tudo depende da interpretação do leitor.

Há evidências experimentais (Kleiman,1989) que mostram com clareza que o que o leitor lembra mais tarde, após a leitura, são as inferências que fez durante a leitura, não lembrando o que o texto dizia literalmente. A leitura, então, é vista como uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva. E ainda Kleiman (1998, p.16) observa que "a leitura implica numa atividade de procura do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar". O que orienta o leitor, então, não é mais o sentido do texto, mas a direção e a elaboração do seu pensamento e a sua imagem do mundo. E acrescenta que a atividade de leitura possui dois princípios fundamentais: a coerência e a formulação de hipóteses. O princípio da coerência rege a atividade de leitura e está relacionado ao engajamento do leitor a partir de seus objetivos e propósitos. Não há um processo de compreensão do texto escrito, mas sim vários processos de leitura, sempre ativos, tantos quantos forem os objetivos do leitor, muitas vezes estes últimos determinados pelos tipos ou formas de textos.

Kleiman (1989, p.23):

A capacidade de estabelecer objetivos na leitura é uma estratégia metacognitiva, isto é, uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento. O leitor está decidindo e refletindo sobre o próprio conhecimento. As hipóteses do leitor fazem com que certos aspectos do processamento, essenciais a compreensão, se tornem possíveis, tais como o reconhecimento global e instantâneo de palavras e frases relacionadas ao tópico, bem como inferências sobre palavras não percebidas durante a "sacada".

De acordo com a citação acima, percebe-se que num primeiro olhar não se percebe a intenção do texto, deve-se observá-lo com mais interesse, buscando assim preservar o objetivo que ele nos impõe e que muitas vezes fica explícito nos levando a compreensão melhor, depois de outra vista, ou melhor, sob outro olhar e perspectiva.

É Kleiman (1989, p. 26) quem observa que "o reconhecimento instantâneo e a inferência a partir da visão periférica são essenciais para a leitura rápida que por sua vez é essencial para não sobrecarregar os mecanismos do processamento inicial (chamado de memória imediata), com o material que nossos olhos, muito rapidamente, continuam a trazer para o cérebro processar". Os mecanismos superficiais de processamento visual são também necessários, pois é através do olho que o *input* gráfico é percebido, mas uma vez que a imagem é apreendida, ela passa pelos processos analíticos próprios de procura de significado, que são comuns a qualquer leitura.

A leitura é considerada um ato cognitivo na medida em que envolve processos cognitivos múltiplos, como percepção e reflexão sobre um conjunto complexo de componentes. Contudo também é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor que interagem entre si, a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados. Segundo Kleiman (ibid.), "trata-se da dimensão interacional entre autor e leitor, a partir de uma base textual sobre a qual o leitor se apoia, que se constitui na materialização de significados e intenções de um dos interagentes a distância, via o texto escrito". Sob esta perspectiva o texto é visto como um objeto complexo, relacionado a um contexto que o torna coerente, indistinto, com tantas e variadas dimensões que não se sabe por onde iniciar a sua apreensão. A leitura, uma atividade simples, natural e prazerosa em busca de significados e sentidos, como outras atividades comunicativas.

3. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Ao consultar os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), no tocante à leitura tenho observado que para o bom desenvolvimento das competências dos alunos, para poderem adquirir o hábito de ler, é fazê-lo não como obrigação mais por prazer de ler. É preciso que nas escolas

se faça um trabalho possibilitando a esses alunos condições para desenvolverem habilidades como: realizar um trabalho de conhecimento sobre o autor, sobre o assunto e de tudo que sabe sobre a língua.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, (1998) o aluno não está aprendendo apenas a decodificar palavras, mas sim está entendendo todas as informações que envolvem todo contexto literário, fazendo uma leitura fluente onde utiliza de todo os conhecimentos sobre as estratégias de leitura.

Leitura é também construção de sentidos, Os PCNs em um trecho dizem que: "A Leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o leitor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita: decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que consegue analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência."(PCNs, 1998). Nessa perspectiva permite-nos dizer que o leitor competente é aquele que é capaz de selecionar e utilizar dos mais variados textos que circulam socialmente e que consegue entender o que ler.

A Leitura constitui um importante escudo contra o processo de alienação, mas isso só é possível a partir do momento em que o sujeito compreende o que ler, ou seja, é capaz de ler além do texto. A Leitura tem uma função crítica e social muito importante, pois dá ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio da realidade.

Podemos considerar que há finalidade de leitura que fazem parte das perspectivas gerais do indivíduo, quais sejam: Ampliar a visão do mundo. Inserir o indivíduo na cultura letrada. Possibilitar a vivência de emoções. Permitir a compreensão do processo comunicativo da linguagem. E favorecer o processo de humanização e interagir nas relações sociais de seu tempo.

Dessa forma, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa necessariamente, pelo caminho da Leitura. E na organização

de uma sociedade mais justa e mais democrática que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, estamos tendo oportunidade de ponderar sobre alguns dentre muitos aspectos que envolvem o desenvolvimento da leitura. Entendemos que o tema abordado é de grande complexidade, pois estamos cientes de que o mesmo não se esgota por aqui e compreendemos também que a aprendizagem da leitura não se limita ao exercício de grafias, mas que se perpetua como caminho para novas reflexões sobre a própria linguagem por práticas sociais de leitura.

O trabalho de leitura com os diferentes tipos de textos não devem ser descartados nunca, mesmo nas séries iniciais em que os alunos ainda não conseguem ler o que está escrito, mas só o fato de eles estarem em constante contato com o material irá proporcionar de forma significativa um aprendizado que irá facilitar futuramente o desenvolvimento da leitura escrita, pois é com eles que os alunos aprendem e desenvolvem sua leitura, sua imaginação e sua criatividade, abrindo portas para o mundo encantado da literatura. O assunto abordado neste artigo é de grande relevância para seus articulistas, pois vem suprir a necessidade de um estudo mais elaborado em torno da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental e seu processo de implantação na Educação Infantil, atingindo assim seu objetivo principal. Não conseguindo fechar e enxugar o tema discutido, deixamos bem claro que há muito sobre o que pesquisar ainda e que este trabalho venha servir de reflexão e de aprendizagem sobre a própria linguagem por prática social da leitura.

Vale ressaltar que é na escola que precisa acontecer a sistematização dos saberes que os alunos trazem como ferramenta pedagógica do professor, no sentido de selecionar a informação do aluno e construir sentido para o conhecimento no que diz respeito às habilidades da leitura como ferramenta pedagógica do professor, no sentido de selecionar a informação do aluno e construir sentido para o conhecimento no que diz respeito às habilidades da leitura. Fazer com que a leitura na escola se

torne algo prazeroso, capaz de motivar o aluno, é tarefa do docente através dos usos das estratégias de leitura que associadas com a prática de leitura viabiliza a proficiência leitora discentes no ambiente escolar.

Para que a referida prática com o uso das referidas ferramentas de leitura só acontecerá mediante porque uma formação sistemática e adequada para o ensino de língua portuguesa via acesso teórico-metodológico a esses saberes os acerca das concepções, estratégias para o ensino de leitura, e conhecimento dos posicionamentos sobre o assunto postulados pelos documentos que regem o ensino os PCN's. O estudo que possibilitou a elaboração desse artigo tem caráter preliminar, pois servirá de subsídio para novas pesquisas acerca da temática relacionada ao ensino-aprendizagem da leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 2 ed.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa*, Brasília, 3 ed. DF. 2001-vol 2 p.53-68.

CAGLIARI, Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

CARVALHO, Marlene Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.

FERREIRO, Emília. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 20ª ed., São Paulo: Cortez, 1987.

KLEIMAN, A. (1989) *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: _____, Angela. *Oficinas de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENEGASSI, apud. CALCILARI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura**: noções básicas ao professor. *UNIMAR*, 17: 85-94, 1995.

ORLANDI, E.P. et al. Campinas, SP Editora da Universidade Estadual de Campinas, do leitor: a didática da destruição da *leitura*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. Petrópolis: Vozes, 2001. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998